

VIOLÊNCIA: a categorização de homens e mulheres cearenses

KALINE GIRÃO JAMISON (UFC)

LETÍCIA ADRIANA PIRES FERREIRA DOS SANTOS (UFC)

A violência pode ser considerada um dos conceitos mais evasivos e difíceis de serem definidos dentro da área das ciências sociais e percebem-se poucas discussões do ponto de vista da linguagem. Em nosso trabalho, verificamos o modo de estruturação da categoria VIOLÊNCIA, assim como as escalas de prototipicidade a partir de exemplares apontados por homens e mulheres cearenses. Assim, baseando-nos na Teoria de Categorização de Rosch (1970) e na Teoria dos protótipos de Lakoff (1987), tivemos o objetivo de verificar se havia diferenças significativas entre as escalas de prototipicidade da categoria que haviam sido apontadas em dois grupos distintos: de homens e mulheres cearenses. Adotamos, como referencial teórico, os postulados de Rosch, Gray e Boyes-Braem (1976a), Lakoff (1987), Eysenck e Keane (1994), Medin e Ross (1996), Jacob e Shaw (1998) entre outros. Constatamos que os exemplares citados por homens e mulheres, nos questionários para definir a categoria VIOLÊNCIA, se apresentaram de forma diferenciada, confirmando uma de nossas hipóteses: o homem cearense é tido como “cabra de peste”, homem macho, que torna evidente mais a violência física do que a violência psicológica. Os resultados revelaram que enquanto no grupo de homens o exemplar mais saliente constituiu o submodelo metonímico de FORÇA FÍSICA, o feminino apresentou exemplares que se enquadravam no submodelo metonímico de FORÇA PSICOLÓGICA. Em suma, ratificamos que a categoria violência é, de fato, produto de uma determinada experiência biopsicossociocultural, cujos conceitos sofrem restrições cognitivoculturais e não têm, portanto, caráter universal.